



# A Pedra e Cal ao serviço do Patrim6nio Cultural

Vitor C6ias | Diretor da Pedra & Cal



Em Portugal, a pandemia p6s a nu as fragilidades do modelo de crescimento econ6mico baseado na triade Turismo / Imobili6rio / Construço, em que governo, regi6es e autarquias como Lisboa e Porto apostaram em pleno, pensando assim escapar 6s mudanças estruturais que h6 d6cadas fazem falta ao pa6s. Os alojamentos locais transformaram-se em habitaçoes, os hot6is, grandes e pequenos, ficaram desertos e muitos fecharam. Os promotores imobili6rios que realizaram a tempo as suas cobiçadas mais-valias meteram f6rias e os que a pandemia apanhou com as obras a meio deitam agora contas 6 vida. S6 o parente pobre daquela triade, a construço, tem visto o volume da produço crescer. N6o tanto pelo investimento privado, mas sobretudo atrav6s do investimento p6blico, merc6 da estrat6gia expansionista adotada pela Comiss6o Europeia. As obras recomeçaram e continuam a bom ritmo, muitas delas envolvendo o Patrim6nio Cultural Constru6do.

6 o caso do centro hist6rico do Porto, agora novamente em destaque pela negativa, com o empreendimento de construço duma torre para um restaurante “com vista” na estaç6o de S6o Bento, ou o da Gandarinh6, Sintra, onde a pretexto da adaptaço de um pal6cio do s6culo XIX, se tem estado a substituir por bet6o o coberto vegetal da encosta, ou o do claustro leste do mosteiro cisterciense de Alcobaça, transformado em mais um hotel de luxo. Trata-se, em todos estes casos, de S6tios Patrim6nio Mundial da UNESCO, postos em risco em resultado da aposta cega no Turismo, como consta do relat6rio “Heritage at Risk 2016-2019”, recentemente publicado pelo ICOMOS.

O Turismo e os seus impactos sobre a cidade, os monumentos e os s6tios, s6o, ali6s, citados em dez dos onze artigos da presente

ediço da *Pedra & Cal*. Nomeadamente no artigo de Esmeralda Paup6rio e Xavier Rom6o e o de Alice Tavares. Tal enfoque constitui uma singularidade da presente ediço da *P&C*: o conte6do afasta-se claramente da linha que tem sido seguida ao longo dos mais de vinte anos de publicaço, enunciadas logo no editorial do n6mero zero, publicado em finais de 1997: abordar a pr6tica da reabilitaço das construçoes antigas e, em particular, a conservaço e restauro do Patrim6nio e ajudar as empresas e os profissionais do setor a fazerem um melhor trabalho. De facto, os artigos desta ediço s6o sobretudo artigos de an6lise e reflex6o sobre os excessos do passado recente e sobre as estrat6gias para lidar com os desafios do futuro p6s-pandemia. O ponto de partida foi o inquerito que o F6rum do Patrim6nio promoveu, no ver6o passado, junto das ONG subscritoras da declaraço final de 2017, relat6rio cujas conclus6es foram recapituladas por Sofia Macedo na intervenço de abertura do F6rum do Patrim6nio 2020, realizado online j6 no fim do ano. Pareceu-nos ter sido essa a melhor forma de aproveitar a pausa a que fomos obrigados. Compete-nos, agora, diligenciar para que o p6s-pandemia n6o seja voltar aos erros e excessos cometidos no passado recente, antes seja o in6cio de um novo modelo de crescimento econ6mico em que os contributos do turismo sejam explorados de forma sustent6vel, em que o valor hist6rico-art6stico dos monumentos, conjuntos e s6tios seja preservado e em que as cidades se renovem mantendo e rejuvenescendo os seus moradores.

Uma outra singularidade desta ediço 6 a de ser a primeira vez que a *P&C* surge como n6mero duplo. Tentou-se, assim, corrigir o atraso com que a revista tem vindo a p6blico, agora agravado pelas dificuldades adicionais criadas pela pandemia.

H6, por6m, uma terceira singularidade nesta ediço da *P&C*: a partir de agora, a direço da revista fica confiada 6 nova presidente da Direço do GECORPA, In6s Flores-Colen, algu6m que, por auspiciosa coincid6ncia, colaborou com o GECORPA logo nas primeiras iniciativas, incluindo a produço do n6mero zero desta revista. Decorridos os vinte e tr6s anos em que, salvo raras exceçoes, assinei o editorial da *P&C*, faço-o, agora, pela 6ltima vez. Ao passar o testemunho, quero agradecer em primeiro lugar aos autores, muitos deles profissionais e empres6rios da 6rea do Patrim6nio que, ao longo de todo este tempo, enriqueceram o conte6do da revista com os seus contributos, aos v6rios colaboradores e equipas que participaram na sua produço, e, em particular 6 Canto Redondo, na pessoa de Joana Mor6o que, contra ventos e mar6s, se encarregou, durante os 6ltimos quinze anos, da produço editorial da revista. Sem a boa vontade e a perseverança de uns e outros a revista n6o teria vingado. Agradeço 6 Direço cessante, na pessoa do seu presidente Vasco Peixoto de Freitas, a confiança em mim depositada ao longo do 6ltimo quadri6nio.

Finalmente, colocando-me 6 disposiço para ajudar em tudo o que estiver ao meu alcance, desejo 6 nova Diretora o maior sucesso na sua nova miss6o.

Como quem olha para uma filha, continuei, agora um pouco mais distante, a olhar para a *Pedra & Cal* com o mesmo carinho da primeira hora ■